

Sinais da 3ª geração de satélites chegam ao Inpe

São Paulo — O Inpe (Instituto de Pesquisas Espaciais) anunciou ontem que começou a receber sinais da terceira geração de satélites, em estação totalmente desenvolvida e integrada nos seus laboratórios em São José dos Campos, que terão fundamental importância para previsões meteorológicas no Brasil.

O avanço do sistema faz parte do Programa Nacional de Plataforma de Coletas de Dados, que será completo com a criação de um sistema operacional com o satélite brasileiro, também idealizado para aumentar as informações climatológicas e geológicas do país.

TRÊS ETAPAS

O Programa Nacional de Plataforma de Coletas de Dados está dividido em três fases, aprovadas pela Cobae (Comissão Brasileira de Atividades Espaciais). A primeira prevê a utilização das plataformas dos satélites Goes e Argos cujos sinais serão recebidos nos laboratórios do Inpe em São José dos Campos e Cachoeira Paulista em caráter experimental.

A segunda fase será totalmente dedicada à operacionalização desse sistema, utilizando-se satélites estrangeiros. E a terceira etapa é a criação de um sistema operacional com o satélite brasileiro, considerado pelo Inpe como "uma missão espacial completa".

O diretor do Inpe, prof. Nelson de Jesus Parada, explica que "o programa, como foi proposto, enfatiza o domínio tecnológico completo e, coerentemente com isso, o Inpe desenvolveu um protótipo da plataforma Argos que deverá servir de modelo para 10 unidades a serem instaladas e operadas no próximo ano, constituindo a rede pioneira de PCD/Argos". Segundo ele, já se desenvolvem as primeiras iniciativas de se

construir o primeiro protótipo da plataforma do Goes, cujo projeto está concluído.

Como parte das atividades nesta área, o Inpe está coordenando o projeto PCD/Tocantins, que tem o objetivo de instalar uma rede de plataformas para o satélite Goes no país. Suas unidades serão construídas ainda este ano e objetivam acompanhar as cheias nas bacias dos rios Tocantins e Araguaia, em apoio ao complexo de operação da barragem de Tucuruí. Essas plataformas estão sendo desenvolvidas pelo Inpe e transferidas para a indústria eletrônica nacional.

TERCEIRA GERAÇÃO

A segunda geração de satélites trouxe, como aperfeiçoamento, um novo sistema de obtenção de imagens de um sensor denominado radiômetro avançado de alta resolução (HRR) que permitia a obtenção de imagens tanto no espectro visível, quanto no infravermelho termal.

A terceira geração de satélites é constituída pelos satélites americanos geoestacionários da série SMS/Goes, lançados a partir de 1974. Ao contrário dos satélites de órbita polar, que se movimentam em relação à Terra e levam cerca de 12 horas para realizar um recobrimento global, os satélites geossíncronos permitem a observação do globo terrestre, de pólo a pólo, de acordo com o programa mundial de observação por satélite são necessários cinco satélites geoestacionários espalhados entre si de cerca de 70 graus de longitude para que se tenha um recobrimento global.

Segundo o Inpe, a vantagem da utilização de um satélite de órbita geossíncrona é clara, pois permite uma observação contínua do tempo, enquanto os satélites de órbita polar fornecem informações somente a cada 12 horas.

A recepção das imagens dos satélites de terceira geração está sendo feita por uma estação desenvolvida nos laboratórios do Inpe em São José dos Campos, exceto por algumas sub-unidades especializadas como o imageador fotográfico e um minicomputador. Essa estação foi ampliada de tal forma que em agosto deste ano passou a receber imagens de alta resolução (no canal visível) como um imageador fotográfico a laser (o Vizir) especialmente encomendado a uma indústria francesa.